

ATA N.º 3/2025

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE S. JOÃO DA PESQUEIRA,
REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2025**

Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, pelas catorze horas e vinte minutos, na Junta de Freguesia de Soutelo do Douro, reuniu a Assembleia Municipal de São João da Pesqueira, por convocatória do seu Presidente, datada de vinte de junho do ano corrente, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Ponto 1 -** Apreciação da Atividade Municipal;
- Ponto 2 -** Análise, discussão e votação da Afetação de Parcela de Terreno Privado em Domínio Público Municipal – Vilarinho, São João da Pesqueira;
- Ponto 3 -** Análise, discussão e votação da Afetação de Parcela de Terreno Privado em Domínio Público Municipal – Rua Nossa Sr.ª de Fátima, Ervedosa do Douro;
- Ponto 4 -** Análise, discussão e votação da representatividade ao abrigo da alínea l) do artigo 17.º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.

O Sr. Presidente da Assembleia abriu a sessão dando a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Soutelo do Douro, Sr. Jorge Silva, o qual expressou uma palavra de agradecimento a todos os presentes por se encontrarem na sua Freguesia, o que muito a honra.

O Sr. Presidente da Assembleia prosseguiu a sessão dando as boas vindas a todos os presentes na Freguesia de Soutelo do Douro e agradecendo ao Presidente e respetiva Equipa da Junta por terem disponibilizado a Sede da sua Freguesia para que se realizasse a Assembleia Municipal e apresentando os cumprimentos aos Membros do Executivo, na pessoa do seu Presidente, aos Membros da Assembleia e aos funcionários que participam na sessão.

De seguida solicitou ao 2.º Secretário para proceder à chamada dos Membros da Assembleia.

Realizada a chamada verificaram-se as ausências dos deputados Maria de Lourdes Marinho Costa, Cláudia Martins, João Carlos Cardoso, Tiago Silva e Kátia Reis, que apresentaram justificação, bem como dos deputados Carlos Carvalho, João Almeida, Ricardina Aguiar e José Fernando dos Santos, aos quais se solicita naturalmente que apresentem justificação para a sua ausência.

Também o Sr. Presidente da União de Freguesias de Vilarouco e Pereiros, Sr. António Augusto da Costa, se fez substituir pelo Tesoureiro da Junta, Paulo Ribeiro Bito.

Antes de prosseguir, pois de momento não sabemos se esta será a última sessão da assembleia nesta legislatura, gostaria de deixar aqui uma palavra de apreço à deputada Maria de Lourdes Costa, em especial pela sua postura, pela sua maneira de encarar a discussão nas Assembleias, pela oposição vigorosa que sempre fez em defesa dos seus ideais e das suas ideias, e a contribuição que deu para o prestígio desta Assembleia, e não sabendo se ela voltará ou não, acho que vamos ter saudades. Portanto, eu queria deixar aqui esta menção, que acho que faz todo sentido, não sabendo exatamente se será a última sessão deste mandato ou não, aqui fica esta nota sobre a sua participação.

Dado que se encontra ausente o 1.º Secretário da Mesa da Assembleia, o mesmo foi substituído pela Sra. Presidente da Junta de Valongo dos Azeites Mónica Barreleiro.

Dado haver Público presente o Sr. Presidente da Assembleia informou que se pretenderem fazer alguma intervenção, a mesma só poderá ser realizada no fim da sessão, devendo desde já efetuar a vossa inscrição na mesa, referindo nome, morada e assunto a tratar. As intervenções estão limitadas a cinco minutos por cidadão.

Em sequência foi solicitado aos representantes da autarquia eleitos para as várias Comissões e Conselhos Municipais para que informem a Assembleia sobre as reuniões realizadas e temas discutidos, tendo-se inscrito o deputado Vítor Tomé.

Este iniciou a sua intervenção apresentando os seus cumprimentos ao Sr. Presidente da Assembleia, ao Sr. Presidente da Câmara, restante Mesa e colegas deputados, agradecendo ao Presidente da Junta de Freguesia, Jorge Silva, por nos ter aqui recebido naquela que, provavelmente, será a última Assembleia ou não e prosseguiu referindo que na última Assembleia da CIM Douro já se fecharam as contas da sociedade do vinho, mas ainda não se conhecem os resultados do fecho de contas. De seguida, foi abordada uma questão relacionada com a passagem de competências na análise e regulação de projetos, com os respetivos pacotes financeiros, conjuntamente com a região de Trás-os-Montes, bem como a apresentação de uma candidatura conjunta com a NOS para uma cobertura 5G. Finalmente informou que foram discutidos assuntos que nos afetam a todos, que são os problemas na Região do Douro, mas que mais uma vez, na sua opinião, foram debatidos, mas que pouco ou nada adiantam.

Não havendo mais informações a prestar, passou-se ao período de **Antes da Ordem do Dia**.

O Sr. Presidente da Assembleia prosseguiu a sessão colocando à consideração da Assembleia a dispensa da leitura da Ata número 2/2025, de 30 de Abril.

Nada havendo em contrário, foi a ata colocada à apreciação dos Membros da Assembleia para eventuais propostas de alteração ou de correção. Não havendo propostas de correção ou alteração foi a ata colocada à votação da Assembleia, tendo sido provada por unanimidade, com a abstenção dos Srs. Deputados Paulo Bito e Teófilo Anjos por não terem estado presentes.

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia deu conta da correspondência recebida e que tinha sido atempadamente divulgada pelos Membros da Assembleia, a qual se encontra arquivada, como habitualmente, para quem a quiser consultar, sendo de realçar:

- Investigação da Universidade do Algarve sobre Atitudes Políticas-Abstenção Eleitoral;
- Estudo sobre Inovações Democráticas do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa;
- VIII Seminário Anual para o Desenvolvimento Sustentável promovido pela Universidade Católica Portuguesa,

bem como das respostas recebidas sobre a Moção da Crise do Douro.

Dando seguimento à sessão, o Sr. Presidente da Assembleia abriu as inscrições para os Membros da Assembleia que pretendam intervir sobre assuntos de interesse para o Município, tendo sido inscritos os Srs. Deputados Joaquim Carvalho, Vítor Tomé, Marcolina Sequeira, Teófilo Anjos, António Balça e Frederico Selores.

O Sr. Deputado Joaquim Carvalho iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e dando uma palavra de apreço ao Sr. Jorge Silva por nos ter recebido aqui na sua casa.

Continuou referindo que ia começar pelo fim, pegando na questão da viticultura, fazendo um apelo para que no dia 2 de julho estejam todos presentes na manifestação.

No dia 20 de Junho de 2025 o Executivo Municipal decidiu, e muito bem, homenagear, no Salão Nobre dos Paços do Conselho, os atletas dos Iniciados e Juniores, vencedores da Taça Promoção da Associação de Futebol de Viseu, como forma de reconhecimento pela excelente época do GDP, dando um vale no valor de 50 euros, e aos restantes atletas um vale de 20 euros, os quais são válidos no comércio local, como forma de incentivar o desporto e dinamizar a economia do Conselho e, diria mais, como forma de se promover uma vida saudável e de valores e regras fundamentais para o crescimento como pessoas destes jovens atletas.

Os treinadores, merecidamente, também foram reconhecidos e homenageados, pois não sendo a parte mais importante do processo, fazem parte deste processo que levou á excelente época do GDP, como treinador, é a minha opinião.

Perante isto Sr. Presidente, e como felizmente o GDP já não é a única associação desportiva existente no Concelho a formar jovens, bem como associações recreativas e culturais, e aqui incluo as duas Bandas Filarmónicas existentes no Concelho, a pergunta que eu tenho para si é a seguinte: Os jovens atletas do DURIUS A.C. PESQUEIRA, como os jovens músicos formados e os que estão a ser formados pelas Bandas Filarmónicas não mereceriam receber igualmente um vale no mesmo Salão e com a mesma pompa e circunstância pelo seu empenho e resultados, pois levam o nome de S. João da Pesqueira com orgulho e respeito por onde passam, representando com dignidade as gentes e os valores do nosso Concelho. Será que os jovens que fazem parte das três associações do Concelho, dirigentes e pais também não estão de parabéns? Se o critério para a entrega destes vales e reconhecimento dos técnicos foi o resultado, permita-me que lhe diga que a época passada (2023/2024) do GDP foi muito mais importante, na minha modesta opinião, pois teve a equipa dos Iniciados a ser campeã da Associação de Futebol de Viseu, pela primeira vez uma equipa do GDP de futsal a conseguir tal feito, e se estiver enganado façam o favor de me corrigir, e chegou á final, infelizmente não ganhando a Taça Distrital, esta sim a principal Taça a ser disputada pelos clubes que fazem parte da mesma Associação de Futebol.

Claramente que não faz sentido falar de resultados quando nos referimos ás Bandas Filarmónicas do nosso Conselho, mas acho que ninguém nesta sala nega o papel importantíssimo que ambas têm na formação de jovens músicos e na importância que essa formação tem na vida futura dos jovens que seguem o caminho da música.

Referente aos resultados do DURIUS A.C. Pesqueira eu passo a esclarecer.

Na sessão de atletismo, esta época, obteve-se a nível Distrital três primeiros classificados, quatro segundos classificados e dois terceiros classificados. Estas classificações foram obtidas no Triatlo Técnico, Campeonato Distrital, no Atleta Completo-Heptatlo e no Atleta Completo-Pentatlo. Ao nível Regional/Zona Norte, que engloba todas as Associações de Atletismo existentes a Norte do Rio Douro, obteve-se um segundo lugar no Campeonato do Norte no Sub-18. A nível Nacional obteve-se um sétimo lugar no Campeonato Nacional de lançamentos longos Sub-20, um décimo segundo lugar no Campeonato Nacional de lançamentos longos Sub-18, um sétimo lugar no Campeonato Nacional Sub-16, e um décimo sexto lugar no Campeonato Nacional de pista Sub-18. Estas participações realizaram-se porque os jovens pesqueirenses obtiveram uma marca mínima, marca esta definida pela Federação de Atletismo de Portugal.

Para além destes resultados individuais, tivemos um jovem atleta a participar no Torneio Atleta Completo, onde obteve um décimo sexto lugar, prova em que esteve a representar a seleção da Associação de Atletismo de Vila Real e 5 atletas, num total de 22, da mesma Associação, participaram no Olímpico Jovem. Todas as provas atrás enunciadas, realizaram-se em Vila Pouca de Aguiar, Braga, Vagos, Seia, Beja e Viana do Castelo.

Estes resultados aparecem fruto do empenho dos atletas e do muito trabalho do treinador, pois não existe uma pista de atletismo no Concelho, e já era muito bom ter uma simplificada, não existe um corredor de lançamentos e mesmo assim obteve-se estes resultados. Na gíria popular diz-se que sem ovos não se fazem omeletes, no caso da Secção de atletismo do DURIUS A.C. Pesqueira consegue-se fazer omeletes sem ovos.

Na secção de Natação, esta época, obtiveram-se no Campeonato Regional de Juvenis e Absolutos, no Peso da Régua, as seguintes classificações: Terceiro lugar na Estafeta Masculino 4x200 Livres, Terceiro lugar na Estafeta Feminina 4x200 Livres, Terceiro lugar na Estafeta Mista 4x100 Livres e Segundo e Terceiro lugar Masculino 200 Livres.

No Campeonato Regional de Infantis e Absolutos, em Mirandela, obtiveram-se as seguintes classificações: Terceiro lugar na Estafeta Masculino 4x200 Livres e Segundo e Terceiro lugar Masculino 800 Livres.

No Torneio Regional de Fundo de Cadetes, Infantis e Absolutos, em Bragança, obtiveram-se as seguintes classificações:

Masculino: Primeiro lugar nos 100 Mariposa, Primeiro lugar nos 100 Bruços e Primeiro lugar nos 50 Livres;

Feminino: Primeiro lugar nos 200 Estilos, Primeiro lugar nos 100 Costas, Primeiro lugar nos 50 Costas e Primeiro lugar nos 100 Bruços.

Tenho de salientar, apesar de estar a representar o Agrupamento de Escolas e não o DURIUS A.C. Pesqueira, a participação de uma atleta no Nacional do Desporto Escolar, em Matosinhos. Este apuramento deveu-se por ter ficado classificada em terceiro lugar nos 200B no Regional do Desportivo Escolar em Vila Praia de Âncora, atrás da campeã Nacional e da ex-campeã Nacional.

Em relação á secção de Ciclismo, formação, só este ano é que demos início á competição e optámos, para já, por participar em encontros e nestes não existe classificação, os jovens recebem um premio de participação.

Perante estes resultados, pergunto: estes jovens pesqueirenses não merecem semelhante reconhecimento como foi feito, e repito muito merecido, aos atletas do GDP? A equidade entre associações não deve ser um princípio sempre presente?

O DURIUS A.C. Pesqueira nos seus quatro anos de existência já conta com mais de 50 jovens filiados nas respetivas federações e que levam longe o nome do nosso Concelho.

E finalizou fazendo uma sugestão, como acontece aliás em muito Municípios, para que se crie um momento, no Cineteatro, em que se faça uma homenagem às Instituições, Dirigentes e Jovens. Seria uma festa do Associativismo Concelhio.

Para terminar, o que se fez no dia 20 de junho de 2025 não promove a união, mas sim a divisão e sentimento de exclusão, o que é profundamente desmotivador para quem diariamente trabalha de forma voluntária, séria e competente, pois os resultados atingidos são prova disso, pelo desenvolvimento desportivo e social do nosso Concelho.

De seguida tomou a palavra o Sr. Deputado Vítor Tomé, o qual intitulou a sua intervenção de “VERÃO AZUL”, tendo em conta que será o primeiro verão que temos concluídas as grandes obras de veraneio e estruturalmente muito importantes, a nível turístico, BATEIRAS / FERRADOSA, e não sei se se lembram também de uma famosa série espanhola que dava na década de 90 com este mesmo nome e cuja banda sonora era praticamente toda assobiada E como assobiar para o lado não deveria ser a nossa função enquanto membros desta assembleia, visto que fomos eleitos para ver, opinar e dar voz às pessoas, e até ajudar o executivo e também fiscalizar o que lhes possa passar ao lado!!! Assim sendo, passo a parte dos parabéns pela execução e conclusão das ditas obras que ficaram muito bonitas, mas isso vê-se ao longe e resolvi ir aos locais durante uma semana todos os dias para poder falar do assunto.

Mas vamos por partes: Começando pelas Bateiras, excetuando o edifício principal onde vão entrando alguns turistas, os carros que se veem ali estacionados são de trabalhadores agrícolas que aproveitam o estacionamento para entrar ali nas carrinhas dos empreiteiros, o resto da infraestrutura pouco ou nada é utilizada, por isso os passadiços estão a parecer velhos, não da utilização, mas sim da falta de manutenção, o que é mais grave porque ficaram logo mal acabados e deviam ter sido reclamados á empresa construtora, bem como a rampa para colocar e tirar os barcos de recreio do rio que de nada serve porque foi construída no ângulo errado. É verdade, dá para rir, mas infelizmente não tem piada nenhuma, que com tanto técnico a desenhar, executar e fiscalizar, e faz-se um erro destes. Mas dos mesmos autores há mais como os mecos de passagem que depois de rebatidos batem nos carros por baixo, pressuponho com isto que é só para quem tiver 4x4, ou ainda um bar nada funcional que por isso não se consegue alugar ou quando alugado desistem do contrato. Mas tirando esses pormenores de nascença vamos aos permitidos e criados a seguir à conclusão da obra, um deles é a limpeza da zona verde que é necessária para convidar ao uso do espaço e não dar impressão de abandono, abandono esse que permite abusos como os que fez a empresa concessionária de uma parte do espaço, com o meu voto contra por isso estou de consciência tranquila, que não lhe chegando o espaço concessionado se deu ao despautério de colocar uma plataforma para seu uso na parte do Rio Torto sem dar cavaco a ninguém considerando-se o dono do pedaço como sempre fez durante 40 anos, só que agora é legal!!

Passando á Ferradosa: começamos logo pela estrada, que está ótima, mas as bordas da mesma não, parecem uma selva a querer invadir a estrada, e antes que me responda que o saporador não tem tempo para tudo porque há muita erva, já lhe digo que contrate outras empresas que prestam o mesmo serviço e não têm trabalho por causa da crise agrícola que estamos a atravessar!! Chegando á Ferradosa o primeiro reparo vai para o parque de estacionamento junto á estação, que apesar de estar pronto não parece estar, ou para um contentor do lixo que a empresa se esqueceu de levar quando acabou a obra ou por um mato que nunca foi cortado por estacionamentos.

Resolvi por isso estacionar junto ao PARQUE DA FERRADOSA, porque esse que aproveito para elogiar pois está muito bonito!! E aí tive que dar a mão á palmatória porque toda a gente sabe que na minha opinião, que manifestei nesta assembleia, aquele sítio não era bom para as piscinas fluviais devido á curva do rio e o tráfico fluvial!! E não é que eu verifiquei ao chegar ás piscinas que eu tinha razão!! Estavam até ontem á noite um nojo, cheias de lixo que a ondulação dos barcos empurra para ali e se em relação a esse lixo não tem culpa, a não ser ter aprovado uma obra no local errado, já a falta de manutenção da mesma é culpa do Município, e falo do lado que tem as piscinas no fundo que nunca foi limpo e que torna a utilização perigosa por parte dos veraneantes. O Sr. Presidente pode me dizer que a época

banear ainda não está aberta, mas então meta um cadeado a fechar o espaço porque aberto é da responsabilidade do Município bem como tudo que lá aconteça!!

E por falar em época banear então na Pesqueira só é verão em julho!?? As piscinas municipais, à imagem do que acontecia no tempo da outra senhora, abrem sempre tardiamente e com as respetivas obras em cima do joelho até parece que não passaram 8 anos, e sim pode dizer que é a vossa decisão só abrir em julho e eu tenho que respeitar, mas aí também terá de respeitar a minha opinião que deveriam abrir em meados de junho como em outros concelhos!!

Mas voltemos à Ferradosa onde durante 4 dias quis jantar com uns amigos, mas nunca consegui, por simplesmente estar fechado sem qualquer aviso, e percebi com o pessoal ali á volta que é normal estar fechado ou simplesmente por regras absurdas, para quem o pretende utilizar. Será que tenho de lembrar que o espaço é da Câmara e que o contrato obriga a determinados compromissos e o mais importante dos quais é prestar um bom serviço na imagem do turismo do Concelho, o que não acontece!! Mas vamos mais á frente, bem na verdade não vamos, porque tem um portão que há uns anos tornou um espaço público em privado sem que esteja escrito em lado nenhum e vocês continuam a permitir isso, mas está escrito no contrato na dita empresa que tem de anualmente prestar algum serviço ao Município, aproveito já para lhe perguntar quais foram os serviços prestados até hoje bem como a situação do contrato e quando acaba ou se se renova!!

Outra chamada de atenção, vi com os meus próprios olhos, que os barcos de uma empresa muito conhecida se abastecem gratuitamente no parque da Ferradosa. Eu digo gratuitamente porque não vi lá nem um contador, como puseram em todo lado, nem vi nenhum moedeiro como existem nas fontes do concelho para o agricultor pagar quando precisa de água para se governar!! Sr. Presidente, corrija-me se estiver errado, não é a estas mesmas empresas que quer, e bem, fazer pagar as taxas turísticas no Concelho!? Enquanto não conseguir fazer isso faça-lhes pelo menos pagar os milhares de litros de água que ali carregam como faz pagar e bem aos seus munícipes, e por falar em água dei conta que algum dos bons técnicos se esqueceu de colocar um projeto de rega no parque e o arranjo paisagístico lá feito morre se não for regado a balde!! E vamos ficar por aqui, a intenção nestas chamadas de atenção é que o Concelho faça boa figura com as infraestruturas que tem publicitado nas feiras de turismo, porque não importa termos a melhor cama senão mudarmos os lençóis quando temos visitas!!! Depois de ter visto estes pequenos erros que se podem solucionar, resolvi mudar o título da minha intervenção, que deixou de ser tão azul, mas também não passa a linha vermelha, e por isso rebatizei de “VERÃO AZUL ALARANJADO” !!!

De seguida, foi dada a palavra à Sra. Deputada Marcolina Sequeira, que após ter cumprimentado os presentes, reiterou as palavras do Sr. Presidente da Assembleia relativamente à Sra. Professora Maria de Lourdes. Trabalhei com ela durante muito tempo e de facto quero aqui manifestar a minha admiração para com ela, pois é uma pessoa extremamente trabalhadora e muito defensora de tudo aquilo em que acredita, aproveitando para lhe desejar rápidas melhoras e de que volte novamente ao ativo.

Continuou referindo que, em contrapartida, já não se poderá dizer o mesmo dos outros colegas da Assembleia Municipal que desde o início do mandato têm faltado recorrentemente, cada um é que sabe, eles têm as faltas justificadas quem sou eu para dizer seja o que for, no entanto revela, em minha opinião, uma falta de responsabilidade da sua parte, porque as pessoas, a partir do momento em que são eleitas, têm a responsabilidade de representar o povo. Se não têm tempo para estar nos locais para os quais foram eleitos então deveriam renunciar aos cargos ou então para a próxima não assumir essa responsabilidade.

Mudando de assunto, dar os parabéns ao Município pela forma como correu o São João e, independentemente do S. Pedro ter tentado boicotar as festividades, lá foram correndo conforme foi possível. O Município faz aquilo que pode, é um esforço enorme inclusivamente financeiro para levar ao espaço adequado as marchas, porque é uma festa do povo, só que em minha opinião, vale o que vale, acho que não sei se passaria por aí, mas considero que talvez se devesse rever o regulamento das marchas porque há instituições que são abusivas, conseguem levar 4, 5 e 6 marchas sempre com os mesmos figurantes, mudam apenas a roupa, no entanto os figurinos já são do século passado, mudam-lhe a camisola e para o ano mudam-lhe as calças e trocam. Acho isso extremamente abusivo, aproveitam-se do dinheiro que o Município disponibiliza, o espetáculo acaba por ser não tão aprimorado, porque não apostam, eu sei que são marchas que não vão a concurso, nas marchas a concurso há um maior esforço, as outras vão apenas participar, mas acho que é abusivo e que se deveria apostar na razoabilidade, no bom senso porque é um bocadinho demais. Mas pronto sei que não é fácil alterar as regras e fazer as pessoas entender que é uma situação abusiva, eu sei que não é fácil, mas é a minha opinião.

Foi dada a palavra ao Sr. Deputado Teófilo Anjos, o qual iniciou a sua intervenção aproveitando para agradecer ao amigo Jorge Silva por nos receber aqui na sua Junta de Freguesia, cumprimentar a Mesa da Assembleia, na pessoa do Sr. Presidente, o Sr. Presidente de Câmara, Srs. Vereadores, caros colegas Presidentes de Junta, Deputados e público presente.

Acerca da manifestação do dia 2, quarta-feira, na Régua, é seu entendimento que não está em causa quem é que a faz ou quem a promove? Está em causa é que se faça algo, a situação é grave e tende a alastrar-se cada vez mais e, portanto, acho que é importante as pessoas dizerem presente, as pessoas dizerem que sim e irem à manifestação realçar o apoio do município e a própria divulgação que o município fez e bem no sentido de colocar transportes coletivos, porque há muita gente que não consegue estar presente na Régua porque não tem transporte, foi fundamental no sentido de dar oportunidade a todas as pessoas de exercerem o seu direito, um direito que devem ter e que devem exercer. Depois, há outro assunto que eu queria também dar conhecimento, estive a ver o plano das atividades do município e o trabalho da proteção civil, nomeadamente com casas devolutas, visitas técnicas, várias visitas técnicas às freguesias, e até na própria sede do concelho, e o que acontece é que o problema está muito grave, há casas devolutas e terrenos junto a casas habitáveis completamente cheios de erva, degradados. A junta de freguesia faz aquilo que pode e sensibiliza, a câmara municipal manda os técnicos da proteção civil no sentido de sensibilizar também as pessoas, mas o que é certo é que não está a resultar numa ou outra situação, acredito que funcione, mas no geral o problema persiste, mantém-se e, se calhar, deixava aqui um apelo pois havendo muito a fazer como é que podemos resolver esta situação? Se já se falou com os proprietários, com todos e mais algum, eu fazia aqui um apelo ao município para lançar uma campanha de sensibilização no sentido de fazer chegar essa informação às pessoas que não podem estar a colocar em risco outras pessoas, que é mesmo do que se trata, portanto, acho que é um problema que tende a agravar-se se não fizermos alguma coisa no imediato.

De seguida tomou a palavra o Sr. Deputado António Balça, tendo cumprimentado todos os presentes e referindo que mais uma vez também fez uma reflexão sobre esta problemática da Região. Quarta-feira vai haver a manifestação, pelo que já vi e pelo que já ouvi, mas não irá ser aquela manifestação que havia de ser, para se manifestar de qualquer maneira dá a perceber que continuamos sem qualquer decisão. Depositava alguma esperança para todos,

e quando digo é para todos, porque a região vai sofrer com isso, a economia vai sofrer, vamos todos sofrer.

Projetava muita esperança no Sr. Presidente, porque sei que ele tem lutado também comigo dentro desse espírito, estava com muita esperança no Ministro da Agricultura, mas o mesmo já assumiu que não tem nenhuma solução para o Douro, não seria assim tão difícil, se ele quisesse.

Como disse, quarta-feira, está marcada uma manifestação na Régua e os Srs. Presidentes de Junta devem lutar até ao último minuto para que participe o maior número possível de pessoas.

O Sr. Presidente, no dia 15, publicou nas redes sociais que o Douro definitivamente precisa de medidas que dependem muito do Governo. O Primeiro-Ministro falou sobre o assunto, o que nos permite ter alguma esperança, quero acreditar que a promessa será cumprida, e remato dizendo que eu não desisto, sei que o Sr. Presidente não desiste e esperamos bem que não desista, eu sei que o Senhor é um homem que não espera que as coisas aconteçam e vai à luta. O jornal escreveu que Montenegro promete ajudar os viticultores, estamos para ver. Eu deixo aqui uma reflexão que estando as autárquicas à porta, se os demais autarcas candidatos pelo PSD, da Região do Douro, tivessem como condição fundamental da sua candidatura exigir uma resolução para a gente do Douro, talvez o Governo dedicasse algum tempo a este problema. Se passa esta oportunidade que dispõem não acredito que tão cedo venham soluções para esta grave crise. Sinceramente nunca pensei que os políticos, uma vez no Governo, fossem todos iguais.

Mudando de assunto colocou uma pergunta relativa à N222, pedindo ao Sr. Presidente, para informar em que situação se encontra este projeto tão importante para o nosso Concelho.

Também não podia deixar de dar os parabéns ao Município e a quem está à frente deste projeto, que é o Radar Social. Pessoalmente tive muitas dúvidas do seu sucesso, da possível aderência das pessoas, e afinal vejo ali pessoas que nunca imaginei, pessoas que vivem sozinhas em solidão e estão a participar, a concentração das freguesias que aconteceu aqui no cineteatro foi prova evidente do sucesso deste projeto. Parabéns a todos quantos estão nele envolvidos e principalmente à sua coordenadora.

Terminou falando também sobre o São João para dizer que estavam criadas condições para ser uma boa festa, mas as condições climatéricas não deixaram, foi o possível, é pena porque envolveu o esforço de tantas pessoas, aproveitando para desejar que para o ano seja melhor.

O Sr. Deputado Frederico Selores, depois de apresentar cumprimentos a todos os presentes, referiu que inicialmente não tinha pedido a palavra porque achava que não havia grande interesse na intervenção, mas depois de ouvir algumas intervenções, creio que tenho alguma coisa a dizer.

Em primeiro lugar o Professor Joaquim falou do atletismo e eu tive, em tempo útil, a possibilidade de falar com o Sr. Presidente na Gala Desportiva. Foram eleitos 2 alunos considerados os melhores atletas do agrupamento mas, infelizmente, não vi nenhuma referência disso nas redes sociais da Câmara, nem na sua página oficial, eu sei que não é obrigatório fazê-lo, mas quando se promovem situações como o Big Brother e outras coisas assim, acho que é legítimo e acho que é de inteira justiça que se promovam também 2 alunos que foram considerados e que tiveram o prémio de 300 EUR. É evidente que foi um bom prémio, mas acho que se deve dar esse ênfase, fica aqui a minha chamada de atenção, que já o tinha feito pessoalmente. Até por uma questão de motivação, porque nós não temos assim

tantos atletas e acho que devemos motivá-los e devemos valorizar todos aqueles que temos no Concelho.

Depois, em relação ao que disse o deputado Vítor Tomé, e eu estou à vontade para falar porque nunca fui um apoiante da obra das Bateiras, é verdade que está um bocadinho abandonado, e em tempo útil, também já tinha proposto à Sra. Vereadora Carmen Susana a realização de algum tipo de evento, um sunset ou algo do género para tentar promover aquele espaço, já que está feito e que foi gasto o dinheiro. Acho que se devia promover, não sei em que ponto é que isso está? É verdade que também não podemos andar a fazer festas em todo o lado, mas acho que devíamos usar os espaços que estão feitos onde foi gasto o dinheiro, até por uma questão das pessoas conhecerem esses espaços.

Depois em resposta ao Sr. Balça, no Douro inteiro não há só câmaras do PSD, há câmaras do PSD e há câmaras do PS. Durante 8 anos o PS esteve no Governo, portanto, que eu saiba, esta crise no Douro não aconteceu agora, não caiu do céu aos trambolhões e apareceu agora aqui. Esta crise do Douro arrasta-se há muitos anos e não há uma única pessoa que consiga dizer qual é a solução ideal para o Douro, nenhuma. Se alguém tiver uma solução milagrosa para o Douro que a apresente. É muito complicado e não será fácil de resolver. Poderá haver manifestações e as manifestações sendo legítimas, toda a gente as pode fazer, mas enquanto andarmos aqui todos a atribuir culpa uns aos outros, enquanto formos para a televisão a dizer que o Vinho do Douro é feito com uva espanhola, com o vinho espanhol, isso é o maior tiro no pé que nós podemos dar e eu deixo aqui o apelo para que na próxima manifestação que houver, tentem evitar dizer que o vinho do Douro, que o vinho Doc Douro, atenção estou a frisar bem, os vinhos Doc Douro, na sua grande maioria não são feitos com vinho espanhol. Portanto, isso é um erro histórico e nós vamos pagar caro esse tipo de palavras, portanto, eu deixava esse apelo a quem for à manifestação. Eu não irei à manifestação, porque não me revejo em alguns aspetos dessa manifestação, mas respeito as pessoas que irão renovando o apelo para que tentem pelo menos não dar esse tiro no pé, porque estão a dar cabo do trabalho de muita gente.

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para que pudesse responder às questões colocadas e prestar informações à Assembleia.

O Sr. Presidente, após cumprimentar os presentes, agradeceu à Junta de Freguesia, na pessoa do Jorge Silva, por nos receber na junta, tendo referido ainda que devíamos ter feito mais, esperando que no próximo mandato, se cá estivermos, mais Presidentes de Junta, alguns dos que aqui estão com certeza continuarão se proponham para fazermos sessões da Assembleia Municipal nas suas Freguesias, porque na verdade, não é bem a mesma coisa. É como os Deputados da Assembleia da República que são eleitos e depois ninguém sabe quem são, não se conhecem e, portanto, se fizéssemos mais assembleias nas freguesias, eu tenho a certeza que as pessoas tomavam ou começavam a ter conhecimento que há Assembleia Municipal nas suas Freguesias, e eventualmente até participariam mais.

Prosseguiu dando algumas notas sobre o mais pertinente que se fez desde a última Assembleia e que muita coisa já responde até a algumas questões que foram colocadas. Primeiro para vos dizer que, de facto, no passado mês julho eu, à semelhança dos anos anteriores, procedemos novamente àquela largada para o combate à Vespa das galhas do castanheiro na zona de Trevões, Paredes e Riodades e dizer também que, destaco estas atividades porque me parecem mais pertinentes, que vão mais ao encontro das pessoas, decorreu entre maio e junho a atividade da hora do conto, que estreou em todas as escolas, em todos os centros escolares e também em todas as IPSS'S, e dizer-vos ainda que, no passado fim de semana, decorreu a prova do circuito nacional de natação de águas abertas,

e que nós vamos publicando, mas deixar aqui referido que contou com 50 clubes de nove nacionalidades, mais de 200 pessoas a participar, correu muito bem, ficaram muito agradados com o nosso apoio e também com o local da Ferradosa que é fantástico e único.

Foi também realizado, e muitos de vocês estiveram lá outros não, o primeiro encontro de freguesias do Radar Social, 19 localidades, mais de 300 pessoas em palco, foi gratificante para eles e para aquelas pessoas que o frequentam ter subido ao palco, ver toda a preparação que fizeram e o que isso significou na vida deles. Há um senhor no Sarzedinho, o Sr. António, eu de facto notei que no palco estava um bocado estranho, que depois foi dançar e que logo a seguir tivemos que chamar o INEM pois estava a ter um enfarte, e o senhor confessou-nos que estava a sentir que estava a ter um enfarte, mas não quis deixar os outros ficar mal, tal era a sua preocupação em deixar ficar bem a Terra. Isto é mesmo fantástico, fantástico, podermos proporcionar isto às pessoas.

Depois dizer que também vamos realizar, como sabem, o passeio sénior anual, agora no dia 8 de julho, com cerca de 1000 pessoas, vamos a Braga ou Bom Jesus e depois à Malafaia.

Também referir que contrariamente ao que está na primeira página da informação, foram entregues 19 vales de natalidade, e não 9, e na quinta-feira vamos entregar mais 6, o que perfaz um total de 25 vales de natalidade, esperando que venhamos a atingir os 50 nascimentos por ano.

Dar-vos ainda conta do que é bom no nosso Concelho e o orgulho que temos em ter saído há poucos dias um estudo sobre as autarquias, saiu no J.N., no qual São João da Pesqueira aparece como uma das autarquias que tem as contas mais equilibradas e com o mais baixo prazo de pagamento aos fornecedores, o melhor desde os últimos 8 anos.

Relativamente à manifestação de dia 2, na Régua, dizer-vos que ponderámos e decidimos, de facto, disponibilizar autocarros, porque nos foi solicitado. O problema, a vivência do problema e o sentimento do problema, parece que se sente mais aqui na Pesqueira e em Ervedosa, eu tenho acompanhado o assunto, e quando os agricultores, que são pessoas para quem nós trabalhamos e que também nos elegem, nos pedem transporte, nós não podemos recusar. Este é o meu entendimento, não podemos dizer que não. Eu tive a ocasião, inclusivamente, de falar com o Sr. Ministro e obviamente que a manifestação não é contra este governo, é contra tudo, é contra o estado da situação e nós não nos podemos deixar cair num erro em que muitas vezes nos deixamos cair.

Até parece agora que os Presidentes de Câmara, os governantes, é que são os culpados. Isso não, desculpem lá, eu não sou culpado da crise, mas temos a responsabilidade de tentar ajudar de todas as formas a resolver o problema. Quanto à manifestação não me importa saber por quem é que foi marcada, se foi marcada pelo PCP, se foi marcada pela CAP, isso é-me indiferente. Não é nada contra ninguém, é contra o atual estado de coisas, é contra toda a gente, é contra os políticos, é contra ou não é contra ninguém, é contra o IVDP, é contra os grandes, é contra os pequenos, é contra tudo. Agora acho que, na verdade, eu também entendo que pode não dar nada, mas também não prejudica, portanto, acho que é um grito de revolta e acho que deve acontecer. Tenho falado muito com o Ministro, e não é tanto assim como o Sr. Balça disse, que não têm soluções, pois disse-me que estão a estudar outras soluções, não sei se vai ser alguma coisa importante, mas espero que sim.

Foi colocada uma questão de levantamento, ou melhor, falei uma vez sobre a questão relativa à CIM Douro ter ou não ter tomado uma posição de não se envolver nesta manifestação, dizendo e manifestando que estão a trabalhar com o Governo, que é com quem têm de trabalhar nesse sentido. Obviamente que tenho de me solidarizar com essa posição de

trabalho junto do Governo, já fujo um bocadinho da linha quando, se calhar, seremos os únicos a disponibilizar os autocarros, mas isso eu não podia dizer que não.

Também vou transmitindo sempre que na verdade nunca vi tanta abertura e tanta empatia para com a situação da Região como a demonstrada por este Ministro. Relativamente aos outros noto que este tem mais empatia e quer tentar ajudar a resolver, não estou a dizer que com este se vai resolver, nem estou a dizer que é melhor ou pior, apenas sinto isso.

O Sr. Presidente da Assembleia já referiu o ofício que recebeu do Ministério com o elenco de medidas que já foram tomadas, são francamente muito poucas, mas eu estou convencido que pode haver mais alguma coisa, assim espero.

Informou também que já se iniciaram as obras do Pavilhão Multiusos, ou melhor dizendo, do nosso Fórum, além na Praça do Marquês, e da Loja do Cidadão, estando a ser retirado todo o mobiliário para podermos iniciar as obras, que têm um prazo de um ano e mais duzentos e tal dias.

Quanto à estrada N222 disse-vos anteriormente que teria ganho uma empresa, só que houve uma reclamação de uma das empresas concorrentes, o que tornou a situação mais complicada, mas o relatório final está feito, já foi escolhida a empresa, que é a mesma, ou seja, a reclamação não foi atendida e, portanto, agora estamos à espera da adjudicação e, depois do Visto do Tribunal de Contas, poderá fazer-se a consignação e dar-se início à obra. A minha pressão é para que comece o mais rápido possível até porque a estrada está como está e interessa começar o mais rápido possível.

Dizer também que, o que é um motivo de orgulho até porque também é da nossa propriedade, na sequência da auditoria que foi feita à nossa escola profissional, os resultados foram todos muito bons e um deles é excelente, portanto, isto também nos deve dar um sinal de que a escola está a trabalhar bem.

Referiu ainda que foram realizadas também algumas outras atividades, tais como participação na Feira Nacional da Agricultura, festa de São Salvador do Mundo, festa da Família, que também correu muito bem, o Foral também no dia 21 em que tivemos presente o Sr. Secretário de Estado da Cultura.

Quanto ao São João acho que correu de forma excelente, modéstia à parte, porque na segunda-feira choveu e pensávamos que estava tudo estragado, mas, entretanto, as marchas vieram no outro dia e finalizámos em grande. Faltavam ainda algumas marchas dos lares, nós falamos com todos para saber se queriam fazer noutro dia e as IPSS disseram que sim porque os idosos decidiram vir e fizeram bem, foi tudo acertado e articulado com eles e perante os constrangimentos apresentados de que poderiam ficar prejudicados na apreciação do júri, eu fiz-lhes a proposta de ganharem todas o primeiro prémio e, portanto, não haver concurso, o que lhes agradou. Correu bem pois nunca tivemos tanta gente ali na nossa Praça do Marquês.

Depois dizer-vos também que se iniciaram hoje as atividades que designamos por “Viva o Verão”, para as crianças que entraram agora de férias, as crianças não entraram de férias dia 15 de junho, e este ano vamos fazer 4 semanas com muitas atividades, aliás, muitas delas já aconteciam antes só que era tudo muito concentrado, as pessoas diziam que devia ser mais tempo, e nós com as mesmas atividades mais uma ou outra, conseguimos proporcionar mais tempo em conjunto, por exemplo de manhã era a canoagem e à tarde era outra coisa, assim conseguem estar mais tempo, conseguem fazer um dia inteiro de piscina, depois vão a algumas localidades, como Ervedosa e Nagoselo.

Eu acho que já fui respondendo a algumas questões, e não me levem a mal, é mesmo a nossa forma de falar, que finalmente há obra, finalmente há apoios às associações como nunca houve e até apoios daqueles que não estão escritos em qualquer regulamento e que se dão à parte, para que possamos hoje reivindicar e querer mais, e dizer aqui não está tão bem vamos mudar, gosto desta discussão. Finalmente há algo de que se possa falar e portanto, e por isso mesmo, quero deixar o meu reconhecimento em ata por todo o trabalho que tem sido feito, designadamente nesta época, pelo GDP e pelo Durus com os nossos jovens e os resultados que foram alcançados.

Depois dizer também que não iria responder ao Vítor, porque ele disse que o Sr. Presidente lhe poderia dizer que está tudo resolvido, podendo até presumir que a resposta já estava dada. A resposta a isto, de facto, e o Vítor não me leva a mal com certeza, é dizer que não tem a mínima noção dizer-se que a estrada para a Ferradosa está cheia de erva. Isso dá a perceber, desculpem lá eu dizer as coisas assim, se não estivesse cheia de erva não era preciso andar a cortar a erva, não é? Eu vejo tantas outras situações, inclusivamente em terrenos privados que dão para a via pública no meio da vila da Pesqueira, cheios de erva, pelo que primeiro devíamos olhar para nós e depois, parece-me a mim, pensar em olhar para os outros. Obviamente este ano tem sido um ano de erva brutal, como sabem, nós olhamos para as finanças, nós olhamos para a água e vemos. Os sapadores, como sabem, deixaram até de fazer serviço para o INCF 50% do tempo, é difícil chegar a todo o lado, contratámos duas empresas que andam também a limpar o concelho, é natural que não esteja tudo certo e tudo limpinho, só quem não sai do Concelho ou só quem não tem noção das coisas é que assim fala. Depois também, relativamente à Ferradosa e às Bateiras, estão totalmente enganados. Porque se eu sou deputado municipal, ou sou um munícipe qualquer, e vejo tirar água para os barcos, eu ligo à GNR. Dizer também que, só quem não tem noção do que são as Bateiras, as Bateiras estão ao abandono, que o projeto das Bateiras passa por não ter vegetação para ser o mais natural possível em determinados períodos, não quer dizer que não esteja melhor no outro dia, estará com certeza melhor, porque já foi cortada, mas, isso é um problema brutal. Vocês não têm ideia, mas passa muita gente no posto de turismo, não tenho dúvidas, não são os carros lá estacionados, apenas muita gente, não vos posso dizer agora o número, mas, posso-vos enviar isso depois.

Se calhar o Manuel Jorge não concordaria com isso, mas nós temos apostado nas Bateiras, e se se abre um concurso para um bar que depois não funciona não batam no Presidente da Câmara, pois já abrimos outro concurso e vamos ver se desta vez funciona melhor, pois realmente nas duas últimas vezes não funcionou. Não vale a pena estarmos a falar no Sr. Benjamim, pois foi decidido nesta Assembleia, a maioria decidiu, e decidiu bem na minha perspetiva, dar condições ao homem, para que possa desenvolver uma atividade que não tem mais ninguém interessado. O que é que prejudica o homem ter um espaço para fazer a sua atividade no nosso Concelho, não percebo? Preocupa-me muito mais os patos que andam lá a sujar tudo que o homem lá tem.

Relativamente à Ferradosa, aproveito para informar que a concessão termina em dezembro de 2025, e tomáramos nós mais gente que viesse a desenvolver aquele serviço. Eu não pretendo defender ninguém, mas nós já tivemos um restaurante na Ferradosa que funcionou muito mal ao longo dos anos e o que ouço agora, é verdade que a pessoa que está lá às vezes não tem um bom feitio, mas o que ouço agora, é que traz muita gente, está sempre cheio. Queremos nós tomar conta daquilo? Eu acho que não queremos, queremos é deixar trabalhar as pessoas. Há alguma situação menos boa que a outra? Pessoalmente acho que estão a trabalhar bem, pronto, poderia estar a trabalhar melhor. Se ninguém trabalhar lá como

poderemos oferecer esse serviço? Foi aqui também referido que a Ferradosa está ao abandono e que as piscinas não têm manutenção, encontrando-se cheias de lixo, mas eu recorro que as piscinas são da água do rio e nós contratámos uma empresa para limpar as piscinas que foram esta semana limpá-las, mas passado uma semana está tudo igual, são piscinas de água de rio. Os nadadores salvadores todos os dias têm que limpar, mas vai estar sempre verde, é água do rio, quem quiser outra piscina vem para cima e tem-na lá. Curiosamente, no sábado, o pessoal que veio participar nas águas abertas ficou deslumbrado com a Ferradosa, ficou deslumbrado com a limpeza, ficou deslumbrado com a paisagem, com tudo. Eles entraram ali no bar ao pé das piscinas e depois foram para outro espaço. Se calhar têm outra interpretação do que é bonito e do que é sujo.

Para terminar, se o Vítor quiser alterar o mote, como disse que era o Verão mais azul, acrescente os parabéns ao Executivo que vai oferecer um Verão mais azul às crianças.

O Teófilo falou aqui das casas devolutas que é um grande problema. Alguns vão fazendo e até vos digo que a proteção civil, às vezes, até são demasiado intrusivos. Às vezes, até são questões privadas, mas todos são muito ativos nessa matéria, mas a verdade é que é difícil. É um problema que é transversal, abandono do território, são as famílias que não se conhecem e já vos dei esse exemplo ali na Rua dos Gatos, daquela casa que depois nós deitámos abaixo, que não se conseguia notificação edital, etc. e ainda hoje não recebemos o dinheiro que gastámos ali, mas é uma preocupação que eu também tenho.

Já fui respondendo ao Sr. Balça, e só discordo do Frederico, mas isso é uma discordância apenas, que não há nenhuma solução. Eu acho que há várias soluções, portanto, não há uma solução milagre e pronto. Enquanto Presidente, não me importa quais são as cores políticas. Eu vou tentar ajudar a Região e ajudar os agricultores. Julgo que fui respondendo, mas se quiserem colocar mais alguma questão estejam à vontade.

Pediram para retomar a palavra os Srs. Deputados Joaquim Carvalho e Vítor Tomé, o que foi concedido pela Mesa.

O Sr. Deputado Joaquim Carvalho mencionou que existem mais associações. Pedindo desculpa, afirmou que ficou por responder uma pergunta muito clara que formulou sobre os jovens da Durius A.C. Pesqueira juntamente com os jovens músicos que são formados, e se vão receber de forma igual os vales como receberam os jovens do GDP. Só se o Sr. Presidente não concordar que os resultados obtidos pelo Durius não são merecidos.

De seguida foi dada a palavra ao Sr. Deputado Vítor Tomé o qual mencionou que já tinha adiantado as respostas às suas próprias perguntas, mas isto é sempre uma questão de opinião. Se acha que sou eu que estou a ver mal, em minha opinião as bermas da estrada precisam de ser limpas, bem como o estacionamento à beira da estação, pois foi ontem à noite que eu lá estive. O que eu acho é que é preciso limpar o lodo das piscinas mais vezes, não se gastou ali não sei quantos milhões para depois ficarmos pela manutenção, e as chamadas de atenção são para que as coisas estejam com bom aspeto, nem são para si diretamente, é para o trabalho em geral, não quero que vá para lá limpá-las.

Quanto à água dos barcos, na próxima, eu ligo ao Sr. Presidente e o Presidente liga à GNR. Pode perguntar qual é o meu problema para me estar a queixar de estarem a abastecer, se está lá um sítio onde eles podem ligar a torneira. Aquilo parece-me que é o que fazem normalmente, portanto, mas também não há nada que diga que é proibido encher o tanque com água. Eu só perguntei porque a água podia até nem ser vossa, ser da APDL, não sei de quem é, se é nossa não me parece correto que encham ali, é a minha opinião, é uma questão

de precaver. Quanto ao resto é tudo uma questão de opinião, é a minha e acho que devo dá-la, e eu respeito a sua.

O Sr. Presidente referiu-se ao dia 15 como se as piscinas fossem só para as crianças, eu gosto de ir para a piscina, tal como as pessoas que passam por aqui também gostam de ir para a piscina, portanto, limitaram-nos. Aliás, isto sempre se fez, mas limitar a abertura das piscinas às férias dos miúdos não me parece certo, acho que podiam estar abertas.

A Sra. Deputada Marcolina Sequeira pediu a palavra para acrescentar ser de opinião de que as torneiras da Ferradosa deviam ser mudadas, ser daquelas com temporizadores, porque eu já lá fui e vi uma torneira sem sistema de bloqueamento que estava aberta e a correr.

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para que pudesse responder às questões colocadas.

O Sr. Presidente começou por dizer que em seu entendimento não é preciso estar um cartaz a dizer que não se pode tirar água. Qualquer pessoa deve alertar, mas é uma questão de, como diz a Marcolina, tentar limitar o acesso para que não abusem. Quanto à questão do lodo, acho que o Vítor voltou a não perceber, vai haver sempre lodo no outro dia, nós já estamos com as piscinas há 2 anos e tu não imaginas. A Susana é testemunha, o que eu já me chateei com os funcionários, e tudo por me doer ver aquilo assim, não há hipótese, não há mesmo. Limpa-se à noite e de manhã está com lodo outra vez, não é lodo entranhado, porque se faz a limpeza, mas aquele que olhas para o fundo e até nem apetece meter lá os pés. Depois limpam-na de manhã, mas abre às 2 e o Vítor chega lá às 9 da manhã do dia seguinte e está de novo cheia de lodo.

Relativamente às associações, acho que já fui respondendo com aquilo que disse sobre o agradecimento, especialmente às duas de maior atividade, mas não há associações umas melhores que as outras. Há muitas associações no Concelho, não há poucas, há muitas associações no Concelho: culturais, desportivas, associativas de caça e pesca, há muitas, que é diferente, mas nós achamos sempre que as nossas é que são as melhores e, se calhar, não são. Cada uma faz o seu trabalho e eu detesto ouvir gente criticar outras associações.

Cada uma tem a sua atividade e faz o melhor que pode de acordo com as condições que tem, e andarmos aqui sempre a olhar para o outro porque são muitas associações, muitas associações.

Prosseguiu dizendo que, como o Joaquim bem sabe, sempre que se fala em alterar regulamentos é preciso pensar muito bem, porque há o apoio ao associativismo, ao de caça e pesca e todos acham que o outro recebe mais. Quando reformulamos o regulamento temos que ter muito cuidado naquilo que fazemos, porque das duas uma, só há duas alternativas, ou somos rigorosos ao máximo e então o Durius, o Caça e Pesca e o GDP recebem menos do que receberiam hoje, porque a Câmara dá muitos mais apoios para além daqueles que estão no regulamento, designadamente em espécie, transporte e tudo mais, ou então temos que aumentar o bolo para dar mais a todos e, portanto, tem que se mexer relativamente aos reconhecimentos que são feitos, se vai dar medalha a este ou àquele. Deixem isso para o Executivo ponderar e, a seu tempo, as coisas lá vão acontecendo.

Pediu para retomar a palavra o Sr. Deputado Joaquim Carvalho, o que foi de novo concedido pela Mesa, o qual mencionou que, em primeiro lugar, nunca falou em regulamentos, se o da caça e pesca estava melhor que o do desporto, ou vice-versa. Em relação ao regulamento do desporto, já tinha transmitido pessoalmente a sua opinião ao Sr. Presidente do Executivo como elemento da anterior direção do Durius. Continuou dizendo ter que falar do GDP

porque, infelizmente, à época, quando foi aprovado aquele regulamento, também é só o GDP segundo me lembro, mas esses regulamentos são aprovados em assembleia e não se pode, certo? É vontade dos eleitos, portanto, que representam o povo de S. João da Pesqueira, atribuir as verbas que estão lá. O Executivo apoia, faz mais do que está expresso no regulamento, faz não disse o contrário, não ponha palavras na minha boca. Não é contra o Caça e Pesca nem contra ninguém, eu só fiz uma pergunta: porque não está no regulamento do associativismo a entrega de vales? Eu estou à vontade pois tenho um filho que recebeu um vale, e foi comprar calções, chinelos e duas t-shirts. A pergunta é muito clara, não é por ser dirigente, é se os atletas do Durius, não falei de Caça e Pesca, não confunda as coisas, não tente dar aqui a nota se os jovens do Durius, se os jovens que fazem parte da Banda Filarmónica que alimentam esse associativismo, merecem ou não merecem como mereceram os jovens do GDP, muito merecidamente. É só esta a minha pergunta e não fiz mais pergunta nenhuma nem meti caça e pesca ao barulho.

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para que pudesse responder às questões colocadas, o qual iniciou a sua intervenção afirmando que não havia dito que foi o Deputado Joaquim que falou no Caça e Pesca, o que referiu aqui é que o Deputado Joaquim, e muitos outros, estão sempre a queixar-se que o Clube de Caça e Pesca também recebe.

Vou dar-vos uma nota: o regulamento estabelece, no apoio ao associativismo, que se forneçam transportes até ao valor de 1000 EUR por ano, mas na realidade estamos constantemente a ceder transportes, são 2 miúdos para ir ao atletismo, outras vezes é para ir ao salto à vara, é para o GDP ir jogar, e fazemo-lo com todo o gosto, mas também ficamos tristes quando não somos reconhecidos. Eu fico mais triste é por haver este litígio entre representantes ou dirigentes das associações, porque acham todos que o outro é melhor, que acham sempre que o meu clube é mais profissional que o do outro.

É como a música, a música dos anos 80 é muito bonita, mas eu tenho que respeitar aqueles que gostam do Tony Carreira. É só e pronto, acho que já respondi.

Retomou de novo a palavra o Sr. Deputado Joaquim Carvalho para reafirmar que nunca disse que o Caça e Pesca recebe mais, como também o GDP recebe o mesmo que o Dúrius que é o que está no regulamento, ponto final parágrafo. O Executivo teve uma atitude e uma ação que eu considero positiva com os atletas do GDP, mas desde já digo que essa ação era muito mais merecedora na época passada. Atribuiu um prémio merecedor desse reconhecimento, mas devia ter sido na época passada. Eu não vou estar aqui a falar agora em resultados desportivos. Eu só estou a perguntar, é se os jovens, para dar uma resposta aos pais dos meus atletas, dois deles já me abordaram porque são contribuintes e pesqueirenses, os filhos são naturais de São João da Pesqueira e viram o Executivo Municipal a ter uma ação, e volto a referir e a frisar e a sublinhar muito merecida para com os jovens que praticam o futsal, e porque é que os outros jovens pesqueirenses não merecem a mesma ação?

Em resposta o Sr. Presidente do Executivo afirmou que lhe parece que só o Joaquim é que não ouviu a resposta. Já dei os parabéns a todas as associações, já disse que era uma tristeza que os seus dirigentes se criticassem uns aos outros, mas era o que faltava que se impusessem timings àquilo que o Executivo decide. Uma coisa é a Assembleia Municipal deliberar sobre alguma coisa e a Câmara tentar cumprir ao máximo, outra coisa é impô-la. O reconhecimento e os apoios que se dão são brutais, as associações do concelho morriam, não poderiam subsistir sem eles, inclusivamente deixámos de ter serviços municipais para permitir que associações funcionassem, mas mesmo assim não estão bem!!! Deixem as distinções para o Executivo Municipal, quando entender, ou se entender que se devam fazer, assim o fará.

O Sr. Deputado Joaquim Carvalho disse ainda que só podia interpretar as palavras do Sr. Presidente como não sendo merecedores.

Pedi também a palavra a Sra. Deputada Mónica Barreleiro, a qual na sua intervenção referiu que fica assim claro que todos os nossos atletas são merecedores não sendo necessário, na sua opinião, estarmos sempre a implicar, porque nós também sabemos que o Dúrius tem uma técnica paga pelo município (tendo sido corrigida pelo Sr. Presidente que esclareceu que já teve) e continuou dizendo que cada associação pensa sobreviver da melhor maneira, mas, frisou de novo que todos os atletas são merecedores. Agora é óbvio que, se calhar o GDP até tem um maior apoio, porque é todos os fins de semana, todos os fins de semana em que há jogos, não é?

A grande questão é essa, agora, claro que todos os jovens o merecem, mas isso é para o Executivo decidir.

O Sr. Deputado Joaquim Carvalho voltou a intervir para dizer ao Sr. Presidente que tinha de ler novamente a sua intervenção, pois não atacou nenhuma Instituição, e também não atacou nenhum técnico. A Deputada, Presidente de Junta, acabou de dizer uma mentira, o Clube Dúrius nunca teve nenhuma funcionária a trabalhar ao seu serviço e paga pelo Município, e peço que o Sr. Presidente nos faça o favor de esclarecer esta Assembleia em relação a esta acusação. E o Sr. Presidente sabe disso muito bem.

Por isso entende que estão a deturpar tudo aquilo que escreveu e se não ficar claro na ata da Assembleia, as pessoas irão confundir. Estou a falar em jovens, estou a falar em técnicos e em associações, e estou à vontade pois até como professor fiz um reconhecimento na Gala Desportiva do Agrupamento ao GDP e à pessoa do Paulo Vicente, e assim porque carga de água eu ia atacar o GDP? Ainda por cima faz formação desportiva, e eu e o filho usufruímos dos serviços do GDP. Portanto, não tenho nada contra o GDP, nem as pessoas têm alguma coisa contra o GDP. Senão, naturalmente, não tínhamos feito uma parceria na caminhada da liberdade ou estão-se a esquecer disso?

O Sr. Presidente do Executivo retomou a palavra para esclarecer que o Dúrius nunca teve nenhuma funcionária paga pelo Município. Houve uma altura, e a Susana corrige-me se eu estiver enganado, porque é mais com a Susana que está com o pelouro do desporto, que nós precisávamos de uma nadadora - salvadora, que era uma candidatura, é um dos problemas que há pouco acabei por não responder. A dificuldade em ter um nadador-salvador é tremenda. A referida funcionária, que tinha uma candidatura CEI, estava prevista para eles, e fizemos o acordo de pagar aos nadadores-salvadores através da Dúrius e a Dúrius pagava-lhe aquilo que receberia. Claro que houve aqui um benefício da Dúrius, que recebeu mais do que aquilo que receberia do IEF, mas também um benefício nosso que precisávamos de um nadador-salvador.

O Sr. Deputado Joaquim Carvalho acrescentou ainda que a senhora em causa recebeu integralmente, imaginemos que terminava o contrato no mês de agosto, esteve o mês de julho e agosto a trabalhar para a câmara, e como o Dúrius recebeu o julho e agosto do CEI trabalhou outubro e novembro para o Dúrius estamos esclarecidos?

O Sr. Presidente da Assembleia, considerando que nada mais havia a acrescentar, deu por encerrado o período de Antes da Ordem do Dia.

Período da Ordem do Dia

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou ao Sr. Presidente do Executivo se pretendia fazer um resumo dos pontos da ordem de trabalhos ou se irá fazer apenas uma introdução a cada ponto antes de dar a palavra aos Membros da Assembleia.

De seguida abriu as inscrições para os Membros da Assembleia que pretendessem intervir sobre o primeiro ponto da ordem do dia (**Apreciação da Atividade Municipal**).

Foram inscritos Joaquim Carvalho e Teófilo Anjos.

O Sr. Deputado Joaquim Carvalho começou por dar conta que no primeiro ponto não há referência às festividades do São João, muito menos às atividades do Viva o Verão. Não há dúvida que o São João infelizmente foi um problema, pois o São Pedro resolveu dar-nos uma descarga valente, estragou-se a festa para todos, seja para as marchas, seja para as comissões de festas, seja para os comerciantes presentes e para a população em geral que estava presente e era muita.

Concordo com a revisão do regulamento das marchas, pois há instituições que apresentam 4, 5 e 6 marchas. Quando me abordam neste sentido eu pergunto, o regulamento proíbe? Não. As instituições, sejam elas a, b, c ou d, estão de acordo com o regulamento.

Sou de opinião que não se deve dar prémios de participação. Uma coisa é a ajuda para a participação, posso concordar, posso discordar dos valores, mas haver um prémio para o primeiro, para o segundo e para o terceiro.

Nos últimos anos, visto que os resultados são postos no Facebook, as pessoas dizem logo que é injusto para quem participa, este ano não, mas eu suspeito, pois eu vejo o Facebook de manhã assim a correr, mas pronto.

Em relação ao Viva o Verão, eu pretendia falar na Assembleia de setembro, acho que em setembro ainda teremos uma Assembleia, mas aproveito já por falar hoje. Claro que é de louvar, e aproveito para dar os parabéns ao Executivo municipal por ter alargado de 15 dias para 4 semanas, pois não é fácil para quem programa e planeia, e sei bem do que estou a falar, fazer um mês inteiro sem repetir atividades, mas aproveito para fazer aqui uma achega e já que se falou no “Verão Azul” e no “Verão Alaranjado”, aproveito para dizer ao Sr. Presidente, pegando nas palavras que disse ao Sr. Ministro, “havendo vontade política tudo se faz”. Quando eu pego nessas palavras e vejo o dinheiro que se gastou com o Nininho Vaz Maia, acredite que o verão não era azul ia ser um verão azulíssimo se houvesse vontade política em gastar esse dinheiro com os jovens de São João da Pesqueira.

De seguida foi dada a palavra ao Sr. Deputado Teófilo Anjos, o qual confirmou que realmente o São João não consta do período da ordem do dia, e foi uma pena o tempo, pois estava cheio de gente, não deu tréguas e houve que fazer algumas alterações, mas no final tudo correu pelo melhor, foi muito positivo. Se houvesse um plano B, e aqui estamos a falar da nova infraestrutura prevista para a Praça do Marquês, o centro cultural, se calhar conseguir-se-ia ali atenuar uma ou outra coisa e se calhar as marchas não seriam adiadas, mas atendendo às circunstâncias e não estando esse centro cultural já feito e pronto para servir a Pesqueira, acho que a melhor solução foi o seu cancelamento e esperar que as condições de tempo melhorassem. Relativamente ao Radar Social, como já foi dito aqui, está no plano e foi realizado, portanto, correu bem. Acho que foi unânime. Os meus colegas também estiveram nesse evento, foi uma tarde diferente.

Tenho aqui outras questões a fazer ao Sr. Presidente que têm a ver com o empreendedorismo, fundos comunitários e as candidaturas. Refere-se que na candidatura ao 2030 foi aprovada a requalificação das piscinas cobertas e do ginásio municipal, com um investimento total de

470.843 euros. Pergunto que melhorias vão ser feitas nestas infraestruturas. Depois foi também aprovada a candidatura para o cineteatro, aqui muito bem estamos a falar de um espaço que já tem alguns anos, no entanto, acho que dignifica muito o nosso concelho ainda nos tempos de hoje, pois está em muito bom estado de conservação, e também perguntava que melhorias ou modificações vão ser realizadas, pois acho que é um dinheiro muito bem empregue, porque este tipo de infraestrutura está constantemente a ser utilizado e perguntar basicamente em que consiste esta candidatura do cineteatro.

De seguida foi dada a palavra ao Senho Presidente do Executivo para que pudesse responder às questões colocadas.

O Sr. Presidente começou por esclarecer que a razão para não constar da informação da atividade municipal o S. João e o Viva o Verão, deve-se apenas ao facto de que ela foi pedida pela Carla antes da realização do S. João e o Viva o Verão só começou hoje, tendo acrescentado ainda que por vezes lhe parece como algum jornalismo que só vê a parte má, pedindo que vejam também as partes boas. Eu acho que o S. João correu de forma espetacular, e no dia em que choveu foi uma dor de cabeça brutal, mas nenhum dos intervenientes disse que o São João correu bem, lamentando apenas que a festa ficou estragada. Pois acho que não, a maioria das barraquinhas, e até dos negócios, pelo menos aqueles que falaram comigo, vieram dizer-me Presidente nunca fiz tanto dinheiro, correu muito bem, correu muito bem, choveu naquele dia, mas no outro dia acabou em beleza, portanto, vamos ver aquilo que é bom também.

Respondendo ao Sr. Deputado Joaquim Carvalho, o qual tinha afirmado na sua intervenção que “com o dinheiro que se gastou no Nininho podia fazer-se um verão mais azul para as crianças”, reiterou que é de uma total falta de reconhecimento pelo trabalho brutal que temos feito, e isso entristece-me e quero que fique escrito em ata que é de uma desconsideração brutal para com o Presidente da Câmara. Por acaso temos deixado os jovens para trás? Então se não, onde é que está a justificação para afirmar que se não se gastasse no Nininho isso daria um verão mais azul para as crianças? Haja um mínimo de sensatez.

Quantos de vocês aqui, inclusivamente o Sr. Deputado Joaquim, quando fazemos atividades culturais e desportivas para os jovens e para os mais adultos, quantos é que participam, quantos é que estão, quantos é que estiveram no evento com as Freguesias no Radar Social? Quantos? Quem daqui esteve? Quem desta assembleia esteve no dia do Foral? Quem? Mas eu sei quem esteve.

Quem está frequentemente naquelas noites com vida em que ajudamos e promovemos o museu, a cultura, os produtores de vinho, quantos daqui estão lá, quantos? Mas se não tivéssemos o Nininho conseguíamos fazer isto tudo. Quem dos deputados, e são todos convidados, está nas apresentações livres para a cultura, para os jovens e nas exposições. Quem daqui esteve no concerto da ACP – Associação Cultural Pesqueirense que tem crianças, tem jovens e tem jovens este sábado, quem? Se calhar estiveram todos e, portanto, se não tivéssemos o Nininho conseguíamos mais alguma coisa, enfim.

Relativamente às candidaturas que o Teófilo mencionou, como sabem no quadro do PRR 2030 nós temos uma série de candidaturas aprovadas pela CIM Douro, já aprovadas pela autoridade de gestão, nas quais temos incluídas várias obras como a do Pavilhão Multiusos e a das estações elevatórias, e nós vamos submetendo as candidaturas e vão sendo aprovadas, obviamente às pinguinhas, mas já sabíamos que estas iam ser aprovadas. No ginásio, trata-se de melhorar a mobilidade e o elevador, nas bancadas prever lugares para gente com mobilidade reduzida, bem como casas de banho, naquela parte redonda tirar aquele bar do

meio para dar ali mais espaço para outra coisa qualquer, e aumentar a eficiência energética do edifício, substituindo caixilharias, e melhorando o isolamento. Nas piscinas cobertas também tem a ver com a eficiência energética, com caixilharias e revestimentos, e também com a questão do alargamento do ginásio, mas mais nessa componente. No cineteatro também foi uma candidatura que fizemos e que já foi aprovada e que tem a ver com muita coisa que lá falta, com a questão das luzes, com o som, com o mobiliário, e com a mobilidade. O cineteatro era bom, mas ainda tem muitas falhas.

Finalizou referindo que a dívida tem vindo paulatinamente a baixar, encontrando-se atualmente nos 6 milhões e 300 mil euros, como já devem ter visto.

O Sr. Deputado Joaquim Carvalho tomou de novo a palavra para referir que se tinha esquecido de mencionar um pedido de alguns jovens para transmitir ao Presidente, relativo ao parque da Devesa onde, junto à tabela de basquete de baixo, há jovens que vão para lá de noite e realmente a luz é pouca para quem está ali a jogar na tabela, tendo o Sr. Presidente informado que os focos já foram colocados.

O Sr. Deputado acrescentou ainda que relativamente ao S. João, Sr. Presidente, eu utilizei a palavra estragada, para me referir ao São Pedro, e não ao Sr. Presidente. Não queira tomar as dores do São Pedro, mas ele até sabe que a chuva é bem precisa, mas veio estragar a festa, não foi um dia normal como disse e muito bem, havia marchas que não puderam levar cantoras, não foi um saxofonista ou não foi a outra senhora porque era dia de trabalho.

No que respeita às atividades, eu vou falar por mim claro, o Sr. Presidente mencionou que nas atuações culturais raramente estou presente e eu costumo dizer que dou satisfações à minha mulher e agora vou dar ao Sr. Presidente da Câmara. Normalmente essas atividades no museu são à sexta-feira à noite, mas por norma, o meu sábado começa às 5 da manhã a trabalhar na agricultura. Sou professor de segunda a sexta, e sábado e domingo viro agricultor. No dia do Foral, por acaso até lhe mandei uma mensagem a dizer porque não podia ir, pois andei de mota às costas toda a manhã e dormi uma sesta. Acabou de dizer que há aqui gente que não desculpa, eu não lhe quero chamar defesa de honra, mas tenho que esclarecer.

Para terminar, o azul, o Verão azulíssimo, não é contra o Nininho Sr. Presidente. O Sr. faz-me lembrar aquelas pessoas que dizem que os gostos e as opções não se discutem. As opções e as opções políticas devem ser é muito discutidas. Se me permitem, um grande problema destas assembleias é que se não discutem as coisas, da discussão é que nasce a luz. São palavras minhas Sr. Presidente, quando eu tiver que dizer que as palavras são suas eu digo. Quando há vontade política as coisas acontecem. Eu olho para o programa do Viva o Verão, o Sr. tem uma filha que é adolescente, chegue a casa, faça-lhe a pergunta e com toda a consideração, todo o respeito e admiração por todos os profissionais que fizeram aquele programa, se aquele programa é apelativo para os jovens dos 14 aos 17. Trabalho com garotos dessa idade, disso percebo eu, e era preciso um maior investimento para ser mais apelativo Sr. Presidente. Não é o facto de estar o dia todo na piscina, não é o facto de estar uma vez por semana lá em baixo, na Ferradosa, que o vai tornar apelativo para esses jovens. Tenho dois amigos de Vila Real que me disseram: não queres que os meus filhos vão para a tua casa porque esse preço que vocês praticam não é praticado em lado nenhum, e é de louvar esse esforço financeiro que a Câmara Municipal faz, mas não tenha a menor dúvida, que metade desse dinheiro tornava um verão inesquecível para os jovens de São João da Pesqueira.

O Sr. Presidente da Assembleia, perante a intervenção do Sr. Deputado, fez questão de frisar, para que fique esclarecido, que se não há mais discussão política nesta Assembleia não é porque a Mesa não dê a palavra aos Srs. Deputados que a pedem.

O Sr. Presidente, em forma de resumo, disse que quando há pouco afirmou que poucos estão presentes nestas atividades que promovemos, foi apenas porque foi aqui dito que nós gastamos o dinheiro no Nininho e não fazemos nada para os jovens, tendo sido interrompido pelo Sr. Deputado Joaquim Carvalho dizendo: “Não se faz nada para os jovens? Não ponha palavras na minha boca senão daqui a um bocado vou pedir para passarem atrás à gravação”, tendo o Sr. Presidente continuado a sua intervenção referindo que foi aqui dito pelo Joaquim que, em vez do dinheiro gasto com o Nininho, poderíamos fazer uma festa para os jovens, dar um apoio brutal aos jovens, e eu respondi que na verdade já fazemos muitas atividades para os jovens, os jovens não é só desporto, é cultura também, e para o Joaquim estar a dizer isso, como não vai às atividades que a gente faz não sabe, porque se fosse veria que fazemos muitas atividades.

Dizer-lhe também que está totalmente enganado, o programa que este Executivo preparou, a Sra. Vereadora sabe que também é responsável por essas quatro semanas, é fantástico, os miúdos estão todos empolgadíssimos com as atividades que vão fazer nestas quatro semanas, mas o deputado entende que são más, mas pronto...

O Sr. Presidente da Assembleia tomou a palavra para dar por encerrado o primeiro ponto, e solicitou ao Sr. Presidente para que fizesse uma intervenção relativamente ao segundo e terceiro ponto, pois são idênticos.

Na sua intervenção o Sr. Presidente de Câmara mencionou que está na informação, mas de uma forma mais resumida, informo que se trata de duas parcelas de terreno que são de privados, mas que têm a intenção que passem para o Domínio Público, e, portanto, têm que vir à Assembleia para aceitar. A primeira é uma parcela na Pesqueira, no Vilarinho, a Câmara não vai pagar e não tem como não aceitar, claro que também traz vantagem aos proprietários, mas também não nos prejudica em nada, mas a decisão é vossa.

Em Ervedosa, por trás do Bairro do Pendão, os proprietários já há muito tempo que reivindicavam ter acesso à parte de trás para ter estacionamento, e até a possibilidade para depois criar uma outra frente construtiva, mas para isso a Assembleia tem que tem que aceitar que estes terrenos integrem o Domínio Público do Município.

Acabada a intervenção do Sr. Presidente do Executivo, foram abertas as inscrições para quem pretendesse intervir sobre este ponto.

Não havendo inscrições colocou-se à votação o segundo ponto da ordem de trabalhos, tendo sido aprovado por unanimidade.

Passou-se de seguida à discussão do ponto terceiro da ordem de trabalhos (**Análise, discussão e votação da Afetação de Parcela de Terreno Privado em Domínio Público Municipal – Rua Nossa Sr.^a de Fátima, Ervedosa do Douro**).

De seguida abriu as inscrições para os membros da Assembleia que pretendam intervir sobre o terceiro ponto da ordem do dia.

Não havendo inscrições colocou-se à votação o terceiro ponto da ordem de trabalhos, tendo sido aprovado por unanimidade.

Passou-se de seguida ao último ponto da ordem de trabalhos (**Análise, discussão e votação da representatividade ao abrigo da alínea l) do artigo 17.º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo**).

Sobre este ponto o Sr. Presidente da Assembleia informou que se trata de confirmar o prolongamento, por um novo período de três anos, do mandato da Sra. Presidente da CPCJ, Cristina Ramos, a qual havia sido designada pela Assembleia na sessão de 30 de Junho de 2022, sendo que esse mandato pode ser prorrogado por um novo período de três anos, mesmo que não fosse colocado à consideração da Assembleia. Contudo, é meu entendimento que deve ser submetido à Assembleia, para os Srs. Deputados se poderem pronunciar, pois foram quem a elegeram.

Acabada a intervenção do Sr. Presidente da Assembleia, foi solicitado à Assembleia que se pronunciasse sobre a continuidade da Presidente da CPCJ, o que foi aprovado por unanimidade.

O Sr. Presidente da Câmara esclareceu que sempre foi assim, o eleito fica por três mandatos, só no final do terceiro mandato é que é eleito outro.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia solicitou ao Plenário a aprovação em minuta dos pontos 2, 3 e 4 a fim de terem eficácia externa, o que foi aprovado por unanimidade.

ENCERRAMENTO

O Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a reunião às 16 horas e 28 minutos, agradecendo a presença de todos e agradecendo mais uma vez ao Jorge Silva por nos ter recebido na sua Freguesia e fazendo votos para que regressem a casa em paz.

Relembrou ainda que quem necessitar de justificação de falta deve dirigir-se à Mesa.

Dos trabalhos em agenda foi lavrada a ata, que depois de lida, posta a votação e aprovada por unanimidade irá ser assinada pelos Membros que compuseram a Mesa e a redigiram.

O Presidente da Assembleia Municipal



1.º Secretário

O 2.º Secretário